****

**Índice Pagina**

[1. Breve Historial da Cidade de Maputo 3](#_Toc477519278)

[2. Localização e Caracterização 4](#_Toc477519280)

[3. Introdução 5](#_Toc477519281)

[4. Enquadramento 5](#_Toc477519282)

[5. Objectivos 6](#_Toc477519283)

[5.1. Geral 6](#_Toc477519284)

[5.2. Específicos 6](#_Toc477519285)

[6.Resultados Esperados 7](#_Toc477519286)

[7.Metodologia usada para a elaboração do POCA de Cidade de Maputo 7](#_Toc477519287)

[8.Principais Produtos a serem monitorados por Distrito 7](#_Toc477519288)

[9.Balanço Alimentar da Cidade de Maputo 2016/2017 8](#_Toc477519289)

[10.Balanço Alimentar Previsional por Distrito 2017 9](#_Toc477519290)

[11. Distritos excedentários e deficitarios Hortícolas 10](#_Toc477519291)

[12.Circuito de Comercialização de hortículas 11](#_Toc477519292)

[13.Considerações Finais 13](#_Toc477519293)

[14.Principais Desafios 13](#_Toc477519294)

[12. ANEXOS: 14](#_Toc477519295)

# 1. Breve Historial da Cidade de Maputo

Maputo é a capital da República de Moçambique, e situa-se no extremo sul do país, ocupando, segundo os dados do Centro de cartografia, uma superfície de 346, 77 km² incluindo os Distritos Municipais da KaTembe e de KaNyaka. Tem sete distritos municipais e sessenta e três bairros. Maputo cidade é limitada a Oeste pelo Vale do Infulene que o separa do Município da Matola, a Este, pelo Oceano Indico, a Sul pelo Distrito de Matutuine e, a Norte, pelo Distrito de Marracuene.

Maputo ao longo da história já foi baía de ka-Mpfumo, Baía Formosa, baía da Boa Paz, Delagoa Bay e Lourenço Marques, ascendeu à categoria de cidade a 10 de Novembro de 1887 e conta com uma população fixa estimada em 1.257.453 habitantes.

Conhecida também como “Cidade das Acácias” e “Pérola do Índico”, Maputo é hoje uma verdadeira cidade cosmopolita que, consciente da sua história e orgulhosa da sua identidade plural busca, com trabalho, inteligência e criatividade, todo o seu esplendor.

A Cidade de Maputo oferece ao turista uma série de interesses históricos, culturais e paisagísticos e excelentes hotéis, restaurantes, discotecas, salas de teatro e cinema etc.

[**Locais de Interesse**](http://www.visitmozambique.net/pt/Descricao-Geral/Regiao-Sul/Cidade-de-Maputo/Locais-de-Interesse)

A cidade da Maputo para além de capital de Moçambique é uma das mais antigas e com vestígios históricos importantes que marcam a passagem de vários povos, criando com isso, condições para um conjunto de memórias estampadas em monumentos, arquitectura, vivencias e crenças.

[**Locais de Diversão e Lazer**](http://www.visitmozambique.net/pt/Descricao-Geral/Regiao-Sul/Cidade-de-Maputo/Locais-de-Diversao-e-Lazer)

A cidade de Maputo não é apenas uma cidade mas sim uma lenda de vivencias, a diversão que caracteriza o cenário do dia-a-dia da cidade fortalece-se entre bares, restaurantes, discotecas e salas de teatro e cinema.

# 2. Localização e Caracterização

**CLIMA**

**Divisão Administrativa da Cidade de Maputo**

* Tropical seco
* Temperatura média anual que varia entre 18.6º e 27.2ºC
* Duas épocas: Quente nos meses de Novembro a Abril e Fresca de Maio a Outubro.
* Precipitação oscila entre 15 e 171.1mm.

**353.414 hab.**

**53Km2**

**108Km2**

**370.658 hab.**

**233.004 hab.**

**12Km2**

**8Km2**

**160.465 hab**

**111.854 hab.**

**12Km2**

**22.423 hab.**

**5.634 hab.**

**52Km2**

**101Km2**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **N/O** | **Descrição** | **Cidade** | **Nacional** |
| 1 | População | 1.257.453 |  |
| 2 | Densidade Populacional (Hab./Km2) | 3.979,28 |  |
| 3 | Taxa de Crescimento POP (%) | 1,36 |  |
| 4 | População Economicamente Activa (%) | 72,5 |  |
| 5 | PIB Per Capita em U$ | 2.137,7 | 563,1 |
| 6 | PIB Per Capita em Meticais | 81.829,4 | 21.554,2 |

**INDICADORES SOCIO-ECONOMICOS**

# 3. Introdução

Em Março do ano em curso, o Governo apreciou e avaliou o Balanço Alimentar dos principais produtos produzidos no País e constatou a existência de défices em alguns produtos básicos predominantemente nos cereais e hortícolas. Como forma de suprir o défice apurado no Balanço Alimentar, o Governo decidiu tomar um conjunto de medidas para minimizar a situação e dentre elas a concepção de uma proposta do Plano Operacional da Comercialização Agrícola 2017.

Por forma a dar resposta ao esforço de intensificação da produção agrária 2016/2017, tendo em conta as plataformas de orientação governativa, o MIC irá orientar as suas acções na vertente de interligação dos principais intervenientes que intervêm na cadeia de valor da comercialização agrícola. Para o efeito, foi feito o mapeamento dos principais intervenientes no processo da comercialização agrícola, por Províncias e igualmente o mapeamento das principais indústrias de agro-processamento, para assegurar o aprovisionamento de matéria-prima para o seu funcionamento usando matéria-prima nacional.

Paralelamente à interligação dos centros de produção com o mercado, o MIC irá intensificar o incentivo da realização de feiras agrícolas para permitir oportunidades de negócio aos produtores de pequena escala.

A implementação do plano operacional da comercialização agrícola passa necessariamente pela realização de acções inter-sectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

## 4. Enquadramento

Na **36ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros** foi apreciado e aprovado o Balanço da Comercialização Agrícola de Janeiro a Setembro de 2016. Na mesma Sessão foram apreciados os Planos de Acção para a Produção de Alimentos para 2017.

Para assegurar a comercialização dos excedentes agrícolas da campanha de comercialização 2017, o Governo recomendou ao MIC, a necessidade de apresentar uma proposta do Plano Operacional da Comercialização Agrícola para 2017.

Reunido no dia 08 de Novembro de 2016, na **37ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros**, o Conselho de Ministros apreciou e aprovou o Plano Operacional da Comercialização Agrícola 2017. Da apreciação, foi recomendada a inclusão de conteúdo consubstanciado à aspectos essenciais, nomeadamente:

1. Como assegurar que os intervenientes irão comprar os excedentes;
2. Caracterização dos intervenientes e das infraestruturas de armazenagem e conservação;
3. Como assegurar a monitoria dos excedentes agrícolas nas zonas fronteiriças;
4. Como transformar os intervenientes da comercialização agrícola em fomentadores da produção e envolvimento dos intervenientes locais.

Na **38ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros,** foram apresentadas e apreciadas as respostas dos aspectos essenciais recomendados na sessão anterior, que constituem parte integrante deste plano.

# 5. Objectivos

## 5.1. Geral

* Garantir a absorção total da produção dos camponeses pelo mercado interno

## 5.2. Específicos

* Assegurar a comercialização das hortícolas (couve, repolho, outras hortícolas) no mercado interno, privilegiando a absorção pelas indústrias locais e nacionais;
* Evitar situações de perdas de produção excedentária por falta de compradores
* Assegurar o registo das quantidades comercializadas nas zonas fronteiriças;
* Assegurar o registo e controlo dos intervenientes no processo de comercialização de hortícolas;
* Fazer a ligação entre os produtores e as indústrias de processamento de hortícolas;
* Criar um sistema transparente de negociação entre os produtores agrícolas e os grandes compradores (indústrias nacionais, distribuidores, consumidores, etc.);
* Identificar os locais onde o ICM irá actuar como comprador de último recurso.

## 6. Resultados Esperados

* Aumentada a disponibilidade de hortícolas no país;
* Reduzida a importação de hortícolas da África do Sul;
* Garantido o escoamento de todo excedente de hortícolas;
* Assegurada a assinatura de contratos de fomento de hortícolas; e
* Melhorada a renda dos produtores.

## 7.Metodologia usada para a elaboração do POCA de Cidade de Maputo

A elaboração do Plano Operacional para a Comercialização de hortícolas passou necessariamente pela realização das seguintes acções articuladas provincial e distrital.

* Mapeamento dos distritos com excedentes dos hortícolas, nomeadamente, couve, repolho, outras hortícolas;
* Identificação dos potencias intervenientes da comercialização agrícola de hortícolas por distrito e suas áreas de cobertura
* Identificação do estado das vias de acesso dos locais excedentários e deficitários
* Identificação dos centros logísticos, lojas e cantinas que podem absorver os excedentes.

# 8.Principais Produtos a serem monitorados por Distrito

|  |  |
| --- | --- |
|  | |
| **Província - Maputo Cidade** |
| **Distrito** | **Segurança Alimentar** | **Exportação** |
| Ka Mavota | Horticolas, Frango, Coelho, |  |
|  |  |  |
| Ka Mubukwana | Hortícolas, Frango e Coelho |  |
|  |  |  |
| Ka Tembe | Horticolas, Frango, Peixe\* e Coelho | Peixe |
|  |  |  |
| Ka Nyaka | Hortícolas e Peixe\* | Peixe |
| \*Peixe Por Alevinos |  |  |
|  |  |  |
| |  | | --- | | 9.Balanço Alimentar da Cidade de Maputo 2016/2017 **Un/Ton** | | |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | | **Produto** | **Produção (2016/2017)** | **Necessidades de Consumo** | **Défice (-) ou Excedente (+)** | | Milho | 0 | 81.959 | -81.959 | | Arroz | 0 | 84.878 | -84.878 | | Cereais | 0 | 108.298 | -108.298 | | Amendoim | 0 | 1.358 | -1.358 | | Feijões | 0 | 4.074 | -4.074 | | Leguminosas | 0 | 5.432 | -5.432 | | Batata doce | 0 | 40.741 | -40.741 | | Batata reno | 0 | 20.371 | -20.371 | | Mandioca | 0 | 8.148 | -8.148 | | Raizes e Tuberculos | 0 | 69.261 | -69.261 | | Ananas | 0 | 10.185 | -10.185 | | Banana | 0 | 14.939 | -14.939 | | Citrinos | 0 | 23.494 | -23.494 | | Outras frutas | 0 | 20.371 | -20.371 | | Frutas | 0 | 68.989 | -68.989 | | Alface | 16,666 | 27538 | -10.872 | | Couve | 36,682 | 12,222 | 24,460 | | Repolho | 8,463 | 8,148 | 315 | | Outras hortícolas | 34,647 | 23,866 | 10,781 | | Horticolas | 96,458 | 71,775 | **35,556** |   A zona Sul possui condições climáticas favoráveis para a produção de hortícolas, apesar da produção tas destas culturas ser sazonal.  Para maximizar a produção vai-se incentiva a produção por contratos, estando em curso o processo de organização de centros de recolha que irão permitir a ligação dos pequenos produtores aos grandes es distribuidores (SPAR, SHOPRITE, hotéis, restaurantes, etc.).  Para assegurar a cobertura das zonas deficitárias em produtos hortícolas, o processo de comercialização irá obedecer ao circuito de troca de excedentes agrícolas entre as zonas excedentárias e deficitárias.  Importa referir igualmente que o mecanismo adotado para assegurar a absorção dos excedentes agrícolas será formalizado via contrato de fornecimento entre os produtores e os intervenientes no processo de comercialização. 10.Balanço Alimentar Previsional por Distrito 2017 | |  | | | | | |
| |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | | **Distrito KaMavota Campanha 2017** | | **Tons** |  |  | | **N**º | **Produto** | **Produção (2016/2017)** | **Necessidades de Consumo** | Excedente / Défice | | 1 | Horticolas | 31.448 | 11.223 | 20.225 | | 2 | Ovo | 0 | 1128 | -1128 | | 3 | Frango | 2.131 | 4.58 | -2.449 | | 4 | Peixe | 2.915 | 6.87 | -3.955 | | 5 | Coelho | 944 | 3.053 | 940.947 | |  |  |  |  |  | |  | |  |  |  | | **Distrito KaMubukwana Campanha 2017 Tons** | | | | | | **Nº** | **Produto** | **Produção (2016/2017)** | **Necessidades de Consumo** | Excedente / Défice | | 1 | Horticolas | 24.92 | 11.77 | 13.15 | | 2 | Ovo | 0 | 1.183 | -1.183 | | 3 | Frango | 1.382 | 4.804 | -3.422 | | 4 | Peixe | 0 | 7.206 | -7.206 | | 5 | Coelho | 1.859 | 3.202 | -1.343 | |  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  | | **Distrito KaTembe Campanha 2017** | | **Tons** |  |  | | **N**º | **Produto** | **Produção (2016/2017)** | **Necessidades de Consumo** | Excedente / Défice | | 1 | Horticolas | 5804 | 712 | 5092 | | 2 | Ovo | 0 | 72 | -72 | | 3 | Frango | 288 | 291 | -3 | | 4 | Peixe | 2058 | 436 | 1622 | | 5 | Coelho | 65 | 194 | -129 | |  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  | | **Distrito KaNhaca Campanha 2017 Tons** | | | |  | | **N**º | **Produto** | **Produção (2016/2017)** | **Necessidades de Consumo** | Excedente / Défice | | 1 | Horticolas | 299 | 179 | 120 | | 2 | Ovo | 0 | 18 | -18 | | 3 | Frango | 0 | 73 | -73 | | 4 | Peixe | 2169 | 110 | 2059 | | 5 | Coelho | 0 | 49 | -49 | | | | |
| 11. Distritos excedentários e deficitários Hortícolas **Distritos Excedentários**   |  |  |  | | --- | --- | --- | | **Produto** | **Distrito** | **Quantidade (Ton)** | | **Horticulas** | Ka Mavota | 20,225 | | **Horticulas** | Ka Mubukwana | 13,150 | | **Horticulas** | Ka Tembe | 5,092 | | **Horticulas** | Ka Nyaka | 120 |  12.Circuito de Comercialização de hortícolas Para Cidade de Maputo é esperado um excedente de **38,587** toneladas de hortícolas, onde **35,556** toneladase serão distribuídas em supermercados (Shoprite, Spar, Extra e Moçambique Terra mar) 10119 tons, (Premier Group Mica e Shoprite) Mercado (Zimpeto, Malanga e Fajardo) 20,225 tons, KaMaxaquene, Supermercado Game, restaurantes e estabelecimentos hoteleiros 5,212 tons, e **3,031** toneladas para a *sementeira*. | | | |

Distritos Deficitários Lhamankulo, KaMpfumu

KaMubukwana **10,119 tons tons**

**Principais Intervenientes:**

Shoprite, Premier Group Mica, Restaurantes e Estabelecimentos Hoteleiros,

Extra Supermercados, Moçambique Terramar Trading, Mega Distribuição

Supermercado Game, Shoprite, Essor, ACDI VOCA, Agro-Mahotas

supermecados (Shoprite, Spar, Extra e Moçambique Terramar)

Excedente: Cidade de Maputo

**35,556 toneladas**

Premier Group

Mica e Shoprite

KaMavota **20,225 tons**

Mercados(Zimpeto, Malanga e Fajardo)

KaTembe

e KaNyaka

**5,212 tons**

KaMaxaquene, Supermercado gamae, restaurantes e estabelecimentos hoteleiros.

Quanto aos intervenientes no processo de comercialização na cidade de Maputo, destacam-se as grandes superfícies (Shoprite, Grupo Spar e Extra), hotéis, restaurantes, mercados municipais e vendedores ambulantes. Relativamente aos armazéns, referir que todos os intervenientes acima mencionados possuem armazéns anexados, sendo de destacar a existência de dois contentores frigoríficos no mercado de Zimpeto, para armazenamento de produtos frescos, com a capacidade de 40 toneladas cada.

# 

# 13.Considerações Finais

A implementação do plano operacional da comercialização agrícola de hortícolas visa assegurar o escoamento de todo o excedente de hortícolas, para o abastecimento do mercado interno e para reserva física e para segurança alimentar, o que passa necessariamente pela realização de acções intersectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

O mecanismo ideal a adoptar para assegurar a absorção dos excedentes agrícolas seria a formalização, via contrato de fornecimento entre os produtores e as indústrias de processamento de hotículas, pelo que será amplamente incentivada e promovida esta prática.

# 14.Principais Desafios

* Conhecimento / identificação dos principais produtores e suas capacidades de produção por distrito;
* Simplificação dos requisitos de acesso ao crédito pelos bancos e agências de financiamento;
* Massificação e divulgação de pacotes específicos para a comercialização agropecuária, para fortificar a capacidade financeira de pequenos intervenientes.
* Formalização dos principais intervenientes do processo de comercialização agrícola através da introdução de Caderneta de Comercialização, de forma a facilitar o processo de movimentação de produtos de um ponto para outro sem constrangimentos de ordem fiscal e/ou outros.

# 12. ANEXOS:

**Guião de Monitoria da Campanha de Comercialização Agrícola 2017**

**1. Introdução**

Por forma a dar resposta ao esforço de intensificação da produção agrária 2016/2017, CM aprovou o Plano Operacional da Comercialização Agrícola para 2017 (POCA), onde o MIC irá orientar as suas acções na interligação dos principais intervenientes da cadeia de valor da comercialização agrícola.

Para o efeito, foi feito o mapeamento dos principais intervenientes no processo da comercialização agrícola, por Províncias e igualmente o mapeamento das principais indústrias de agro-processamento, para assegurar o aprovisionamento de matéria-prima para o seu funcionamento usando produção nacional.

Paralelamente à interligação dos centros de produção com o mercado, o MIC irá intensificar os incentivos para realização de feiras agrícolas que oferecem oportunidades de negócio aos produtores de pequena escala.

A implementação do (POCA) passa necessariamente pela realização de acções intersectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

É neste contexto que trazemos o presente guião para monitoria da campanha da comercialização agrícola 2017.

**2. Objectivos**

**2.1. Geral**

* Verificar com base no Plano Operacional da Comercialização Agrícola aprovado na 37 ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros como garantir a absorção total da produção dos camponeses pelo mercado interno.

**2.2. Específicos**

* + Assegurar a comercialização de todo o excedente agrícola;
  + Evitar situações de perdas de produção excedentária por falta de compradores;
  + Assegurar a distribuição regular de produtos agrícolas das zonas de maior produção para o mercado nacional;
  + Criar um sistema transparente de negociação entre os produtores agrícolas e os grandes compradores (indústrias nacionais, casas de frescos e supermercados, distribuidores, consumidores, etc.);
  + Fazer a ligação entre os produtores e as grandes superfícies que actuam nas zonas urbanas.

**3. Principais Produtos a serem monitorados por Distrito**



**4. Balanço Alimentar Previsional por Província 2017** 

**5. Balanço Alimentar Provisional por Distrito 2017**



**6. Lojas Rurais existentes**



**NB:** As lojas devem ter capacidade de armazenamento e de compra de produtos Agrícolas.

**7. Frigoríficos existentes e a capacidade instalada**



**8. Distrito com necessidades de monitoria redobrada**

**Cereais**



**Leguminosas**



**Hortícolas**



**9. Principais aspectos a ter em conta durante a monitoria do plano operacional**

* Identificar as zonas excedentárias e deficitárias, por forma a facilitar o processo de escoamento dos excedentes agrícolas;
* Identificar os potencias produtores e intervenientes da comercialização agrícola e suas áreas de cobertura;
* Aferir ou apurar os planos de compras e destino dos produtos;
* Verificar o estado das vias de acesso e dos locais excedentários para os deficitários;
* Verificar as condições de armazenamento e escoamento;
* Identificar os transportadores e meios usados;
* Identificar as indústrias existentes que podem absorver a produção;
* Identificar os centros logísticos, lojas e cantinas que podem absorver a produção;
* Identificar as fontes de financiamento que podem ser capitalizados;
* Desenhar o circuito da comercialização para dentro e fora da província.

**10. Identificar os potencias intervenientes da comercialização agrícola e suas áreas de cobertura,**

* Localização;
* Perspectivas / Projecções de Compra;
* Tipo de Produtos;
* Área de intervenção ;
* Nacionalidade.

**11. Aferir ou apurar os planos de compras e destino dos produtos,**

* Quantidades adquiridas ( tons);
* Preços de compra.
* Mercado para a colocação do produto

**12. Verificar o estado das vias de acesso e dos locais excedentários para os deficitários,**

* Estado das vias de acesso dos locais de produção para o mercado e zonas com bolsas de fome (transitável / não transitável).

**13. Identificar as indústrias existentes que podem absorver a produção**

* + Localização;
  + Perspectivas / Projecções de Aquisição da matéria prima;
  + Capacidade instalada;
  + *Tipo de matéria prima;*
  + Quantidade necessária;
  + *Especificação da matéria prima.*

**14. Identificar os centros logísticos, lojas e cantinas que podem absorver a produção**

* + Nº de Lojas;
  + Localização;
  + Capacidade de armazenamento;
  + Tipo de produtos.

**15. Identificar as fontes de financiamento que podem ser capitalizados no Distrito**

* Tipo de fonte de financiamento (privados/ públicos).

**16. Indústrias com as quais se deve assegurar ligações para absorção de excedentes agrícolas**



**17. Intervenientes com os quais se deve assegurar absorção de excedentes**



**18. Ficha de Monitoria e Avaliação da Comercialização Agrícola 2017**



**20. Programa de trabalho**

**20.1. Equipas lideradas pelos membros do Conselho Consultivo**

1. Encontro de cortesia com os Governadores Provinciais;
2. Reunião de apresentação e discussão do plano de monitoria provincial;
3. Visita e trabalho de campo (todos os distritos excedentários);
4. Reunião de Balanço;
5. Elaboração e harmonização do relatório do resultado da monitoria.

**20.2. Equipas lideradas pelos técnicos do nível central (DNCI, ICM e BMM)**

1. Apresentação às DPIC´s;
2. Assistência técnica na elaboração dos planos de monitoria das DPCI´s;
3. Participação no trabalho de campo em todos os distritos excedentários e deficitários;
4. Participação na elaboração do balanço a ser apresentado ao MIC.

**20.3. Equipas lideradas pelas DPIC´s (principais responsáveis pela monitoria constante do processo)**

1. Encontro de cortesia com os Administradores;
2. Reunião de apresentação e discussão do plano de monitoria distrital;
3. Visita e trabalho de campo (todos os distritos excedentários);
4. Visita de trabalho de campo nos distritos excedentários e deficitários;
5. Reunião de Balanço;
6. Elaboração e harmonização do relatório do resultado da monitoria;
7. Envio ao MIC dos relatórios periódicos de monitoria.

**20.4 Equipas lideradas pelos SDAE´s**

1. Equipa técnica por distrito para apresentação do plano de monitoria distrital;
2. Apresentação do plano na secção do Governo do distrito;
3. Participação nos trabalhos de campo em todos os distritos excedentários e deficitários;
4. Elaboração do relatório distrital;
5. Envio dos relatórios periódicos de monitoria as DPICs.